

A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NAS OPERAÇÕES DE PACIFICAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

Palavras-Chaves: Logística, Melhorias, Operações, Pacificação, Rio de Janeiro.

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com a segurança pública no Brasil, é um fator acompanhado não somente pelos cidadãos brasileiros, mas também por todas as pessoas ao redor do mundo, principalmente enfatizados pelas notícias de violência que são expostas na mídia. Isso porque o país possui lacunas em investimentos do estado para proporcionar o equilíbrio e balanço diplomático a fim de estabelecer sistemas de infraestruturas que possam garantir a segurança dos indivíduos.

Quando a ordem e a segurança pública são frágeis, essa situação pode ser nociva aos objetivos constitucionais que estão atrelados a atual ordem democrática, tendo o seu controle, diretamente, atribuído as Forças Armadas. Muitos governantes ressaltam o fato de que o Brasil é um país pacífico no tocante aos conflitos de ordem internacional. Mas, existe um forte desequilíbrio interno que causa diversos danos na sociedade.

O Brasil enfrenta alguns problemas internos no que diz respeito à segurança pública, e por isso necessita de operações de pacificação. Já há alguns anos, o Exército Brasileiro desenvolve operações em âmbito nacional, como foi o caso da operação realizada no Rio de Janeiro, que contou com a colaboração governamental, ocorrida em uma comunidade carioca do Complexo do Alemão (SCHMITT; SCHMITT; NETO, 2017).

Este tipo de operação requer um grande cuidado e planejamento, e principalmente estar de acordo com as leis vigentes, que podem ser internacionais, quando realizadas em outros países, ou nacionais, tendo como parâmetro a Constituição Federal de 1988. Uma estrutura de segurança é construída pela logística entre diferentes departamentos, como os que se dedicam à identificação de ameaças, aos perigos não maliciosos ou intencionais, a associação entre iniciativa privada e pública em termos de inteligência e tecnologia, além da capacidade gestora desses e demais departamentos (BOYLE; DAFNOS, 2019).

Nas últimas décadas, a logística vem se tornando um mecanismo indispensável para qualquer tipo de operação, sendo ela em âmbito público ou privado. Os elementos que compõe a logística fazem com que a mesma seja colocada em um lugar de destaque, por envolver questões chave como estratégia e planejamento. Do contrário, uma logística formada por processos ineficientes pode implicar em sérios prejuízos para os resultados das organizações.

Considerando as atividades desempenhadas pelo Exército Brasileiro, a logística é de suma importância para a ordem social, principalmente, nas ações de pacificação aplicadas no contexto do Rio de Janeiro. Quaisquer falhas em seus processos logísticos podem colocar em risco os resultados das operações e, conseqüentemente, implicar em prejuízos para todos os envolvidos, militares e sociedade.

Por essas questões, este artigo está relacionado com a análise da importância da logística nas operações de pacificação. Considero interessante analisar a importância da logística bem como a forma de realização das operações de pacificação no Rio de Janeiro visto que acredito no processo de logística como uma oportunidade de coordenação entre prevenção, mitigação, preparação dos indivíduos para diferentes situações e estabelecimento da capacidade de respondê-las respeitando os fundamentos democráticos e pacíficos da sociedade.

2. PROCESSOS DE LOGÍSTICA

A logística é vista como um termo recente, no entanto, inúmeras pesquisas ressaltam que a logística está relacionada às grandes estratégias de guerra e obtenção de territórios. Entre os grandes estrategistas analisados perante o contexto histórico da civilização humana, estão personalidades como: Alexandre o Grande e Napoleão são citados como grandes colaboradores para o desenvolvimento desse método (FERNANDES, 2012).

Um processo de logística possui características intrínsecas e importantes para promover o sucesso de suas operações. Em geral os processos são dinâmicos, o que demonstra a necessidade de se dispor de mecanismos eficientes de controle, que sejam capazes de manejar as estratégias de acordo com as variações das necessidades, de forma rápida e precisa. No entanto, é necessário o comprometimento de toda a equipe operacional.

A integração se manifesta como outra característica da logística, uma vez que é imprescindível que haja a integração dos processos desenvolvidos, e também dos departamentos envolvidos na operação, para que seja possível alcançar uma maior uniformidade das decisões a serem tomadas e, conseqüentemente, promover o alcance de resultados mais satisfatórios e sólidos.

De acordo com Schneider (2017), as atividades logísticas são analisadas mediante a duas abordagens, sendo elas: primárias e secundárias. As atividades primárias são: setores como o de transportes, manutenção de estoques e tratamento de pedidos. Já as atividades vistas como secundárias são: a armazenagem, manejo de materiais, embalagem, aquisição, programação de produtos, e monitoramento de informações.

Observo que as atividades que complementam a logística se diferenciam de modo geral de acordo com as organizações que a utilizam e, depende também da estrutura organizacional e da ação de gestores frente ao comando das equipes que irão colocar em prática a ação logística. Portanto, consigo atestar que a logística se molda de acordo com o tipo de negócio onde seja empregada, de modo que seus mecanismos são orquestrados em prol do favorecimento dos resultados a serem alcançados pela eficiência dos processos.

3. OPERAÇÕES LOGÍSTICAS DE PACIFICAÇÃO

As operações de pacificação, são conhecidas também pela nomenclatura de Garantia da Lei e da Ordem – GLO, na qual estão inseridas de forma legal na Constituição Federal de 1988. Este documento, em seu art. 142 está descrito o seguinte texto “as Forças Armadas são constituídas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, e destinam-se a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem” (BRASIL, 1988).

Observo que a partir desse contexto, se pode perceber que as operações GLO tem o amparo a Lei, mas também precisam ser estabelecidas em conjunto com outras instituições, respeitando os mecanismos legais, quer sejam de ordem constitucional ou infraconstitucional. Ou seja, as operações de pacificação, embora tenham amparo legal, a observância de outros elementos, como o direito a vida, a dignidade da pessoa humana, entre outros aspectos devem ser considerados no processo, para que não se ultrapassem os limites.

Com isso, as operações GLO são definidas como uma atuação coordenada das Forças Armadas e de órgãos vinculados à Segurança Pública, os quais exerçam ações e medidas que sejam provenientes do denominado Poder Nacional, inserido no âmbito da expressão militar. De modo mais abrangente, posso pontuar que as operações de pacificação têm o objetivo levar a organização das comunidades alvos da pacificação, por meio da garantia da lei e da ordem, com base nos poderes constitucionais estabelecidos no país.

Assim, a principal finalidade das operações de GLO é assegurar que a Lei e a ordem sejam reintegradas no local alvo da operação. Mas, é o Estado que deve solucionar o problema definitivo, com investimentos diversos, dentre eles na segurança pública. Para tanto, nas operações GLO, é preciso que ocorra a utilização de todos os meios que busquem inibir as ações de forças opostas. Todavia, como já mencionado, é necessário avaliar se as práticas implementadas estão dentro da lei, agindo com cautela e moderação.

3.1 Relevância dos Processos Logísticos nas Operações de Pacificação

Nessa perspectiva, fica claro que as operações militares não ocorrem de forma isolada, mas envolvem uma série de processos, interligados, que devem agir em homogeneidade para que os resultados alcançados estejam de acordo com o esperado. Assim, acredito que seja necessário um maior controle de fatores internos e externos, para que se possa demonstrar eventuais instabilidades no campo de intervenção das operações, traçando assim estratégias fundamentais para reverter imprevistos desnecessários.

De acordo com Sacilotto e Franciscato (2016), se pode destacar que os primeiros traços da logística em operações de pacificação são percebidos desde a Grécia e Roma Antiga, quando estes organizaram os materiais e suprimentos empregados nas guerras pelos militares. Assim, a logística emergiu como uma ferramenta capaz de gerenciar, de forma estratégica, os recursos disponíveis para uso em campos militares.

Considerando os dias atuais, a logística se apresenta como uma ferramenta indispensável para as operações militares, uma vez que tais operações lidam diretamente com o manejo de insumos, equipamentos, capital humano, tempo e outras coisas que fazem parte do processo logístico. Considero que o apoio logístico nas operações militares é indispensável, uma vez que promovem uma maior eficiência das operações, por meio da disposição de um maior controle do que está sendo realizado.

O estudo de Braga (2019), evidencia resultados de análise aplicada ao território Capixaba, que justificam que é inegável a importância dos processos logísticos para que as operações militares, inclusive, as de pacificação, tenham êxito. Todavia, o emprego de tais processos logísticos deve ser condizente com as características de cada território onde as operações serão administradas e, além disso, se deve avaliar o adequado manejo a partir da análise dos resultados práticos obtidos.

Em relação ao controle interno e externo das operações, é muito importante que estas sejam coordenadas. No controle interno, os processos logísticos podem administrar, de forma eficiente, o manuseio de insumos, veículos, capital humano, tempo e outros que sejam indispensáveis para a execução das operações. Já no controle externo, os processos logísticos podem viabilizar uma maior homogeneidade dos processos desempenhados pelas operações e promover um maior controle de possíveis problemáticas que possam atrapalhar os seus resultados da operação.

4 DAS OPERAÇÕES MILITARES DE PACIFICAÇÃO NO RIO DE JANEIRO

A criminalidade aumenta cada vez mais em todo o território nacional, tendo uma maior incidência em determinadas regiões do país, a exemplo do estado do Rio de Janeiro. Este fator caminha na contramão do ideal de manutenção de ordem pública, sendo uma realidade em desacordo com os objetivos constitucionais em vigência no país.

No caso do Rio de Janeiro, diversas áreas do Estado dependem da atuação das Forças Armadas para controlar a atuação de entidades criminosas. As denominadas operações de pacificação, são realizadas pelo exército brasileiro em comunidades cariocas buscando limitar a atuação de criminosos e mitigar as ondas de criminalidade. Para alguns cidadãos, essas ações são bem vistas e promovem um status de segurança no local. Para outros, podem ser motivo de mais conflitos com a criminalidade, e por isso, tem medo desse tipo de operação na comunidade.

Ao se observar os dados dispostos pelo FBSP (2021b), se pode atestar que os índices de criminalidade no Rio de Janeiro apresentaram queda significativa entre os anos de 2020 e 2021. Para Silva (2020), nos últimos anos, o Exército Brasileiro participou de diversas ações de pacificação no Rio de Janeiro, a exemplo da intervenção aplicada pela Força de Pacificação no Complexo do Alemão, no ano de 2010.

Com o passar dos anos, as operações de pacificação no Rio de Janeiro, mediante a atuação das Forças Armadas em conjunto com as demais forças policiais se tornaram mais frequentes, fazendo uso das normas constitucionais para corroborar com a manutenção da paz e ordem social. No entanto, é importante destacar que, mesmo com as operações frequentes, a criminalidade tem se expandido muito, e o pessoal das forças de segurança pública tem se limitado, apontando para a necessidade de um reforço no número de profissionais de segurança atuantes.

4.1 Possíveis Complicações de Comprometimento dos seus Resultados

Evidentemente, todas as operações desempenhadas pelas Forças Armadas devem ser previamente planejadas. Porém, o planejamento vai além do estabelecimento das ações a serem desenvolvidas no campo de operação. É necessário considerar possíveis complicações, internas e externas, previsíveis e não previsíveis, que podem comprometer os resultados da operação. Então além da equipe prática, deve-se haver uma equipe de inteligência que pensem nessas questões.

Dentre as possíveis complicações internas que podem comprometer os resultados das ações de pacificação, se pode destacar: falta de suprimentos; incapacidade de remanejamento das estratégias de operação; baixo efetivo operacional por erro de cálculo das necessidades interventivas; dificuldades de deslocamento de insumos por vias de transporte; limitação do capital financeiro despendido para a operação; e outras (LIMA, 2021).

Sobre as possíveis complicações externas, em muitos casos são imprevisíveis, mas podem ser estimadas por meio de estratégias de riscos calculados. Dentre as possíveis complicações externas que podem afetar o desempenho das operações de pacificação do Exército Brasileiro, se pode destacar: mudanças climáticas e de condições ambientais que dificultem a acessibilidade das regiões; maior disposição de combate por parte dos agentes criminosos; resistência populacional; distanciamento para o deslocamento de insumos; etc.

5. APONTAMENTOS PARA MELHORIAS

Considerando os problemas logísticos, é possível apresentar algumas sugestões logísticas para melhorar os resultados das ações de pacificação no Rio de Janeiro. Tais sugestões serão elencadas abaixo:

- **Fortalecimento do uso de tecnologias com o emprego da Logística 4.0:** como ficou evidenciado pelos resultados, a maioria dos profissionais do setor de logística reconhecem as contribuições e benefícios das tecnologias para apoio nas operações de pacificação. Com o emprego da Logística 4.0, poderá haver um fortalecimento da inserção de tais tecnologias e controles das mesmas, como é o caso do uso de drones pode corroborar para ampliar a capacidade da cadeia de suprimentos, levando suprimentos leves e necessários, reduzindo desperdício de tempo e superando assim os problemas das vias terrestres.
- **Aplicação da Logística Reversa como subsídio de controles dos descartes de insumos e remanejamento de insumos necessários:** a Logística Reversa é apontada pelo estudo de Aguiar (2018), como um conjunto de mecanismos capazes de superar as adversidades ambientais encontradas nas operações de pacificação, principalmente, no que tange a descentralização das frações que atuam em tais operações, de modo a homogeneizar os processos entre os envolvidos, possibilitando melhorias, principalmente, no remanejamento de insumos e suprimentos.
- **Ampliação do uso de análise de falhas e readequações futuras:** é de suma importância que se amplie os processos estratégicos para tais operações, dispondo de análises que levante as falhas existentes em operações pretéritas, construindo métricas que possibilitem a construção de estratégias capazes de ampliar o poder de controle do remanejamento das ações e processos logísticos, reduzindo assim o campo das limitações existentes.
- **Maior controle da cadeia de suprimentos:** o controle da cadeia de suprimentos deve ocorrer em todas as fases do processo, quer seja no planejamento prévio de dispêndios necessários, no controle dos custos com a observância do planejamento financeiro, no remanejamento de insumos e suprimentos entre as frações operacionais, dentre outros. Por meio de um controle integrado desta cadeia, se poderá reduzir os custos desnecessários, controlar as aquisições e evitar as faltas de insumos.

As sugestões acima apresentadas são fundamentadas em estudos que analisam o mesmo recorte territorial e objeto de estudo deste artigo, tais como os estudos de Aguiar (2018), Almeida et al. (2019), Barbosa (2020), Braga (2019) e outros. De acordo com os resultados práticos levantados por esta pesquisa, tais sugestões podem melhorar os resultados das operações de pacificação realizadas pelo Exército Brasileiro no Rio de Janeiro.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da realização desta pesquisa, pude observar que existe uma necessidade emergente de se melhorar a eficiência das ações e processos logísticos aplicados às operações de pacificação no Rio de Janeiro, uma vez que tal adequação pode reduzir os prejuízos das operações para promover resultados mais satisfatórios.

A pesquisa evidenciou a necessidade de se buscar mecanismos de aprimoramento das ações e processos logísticos que envolvem o reabastecimento de insumos, a readequação de ações e processos logísticos, o controle de operações de transportes, controle de custos e de orçamento, a redução dos custos e outros.

Considero que tal aprimoramento pode ser alcançado por meio do emprego da Logística 4.0, que aponta para um maior uso e controle de tecnologias, da Logística Reversa que dispõe de uma maior integralização do remanejamento de insumos e suprimentos, da ampliação do uso de análise de falhas e readequações futuras aumentando as estratégias e reduzindo as falhas, além de promover um maior controle da cadeia de suprimentos, evitando a falta deles e a vulnerabilização dos militares em operação.

Acredito que com a disposição de tais ações e processos logísticos, as operações poderão ter mais êxitos, bem como dispor de uma maior segurança para todos os envolvidos, quer seja de forma direta ou indireta. Além disso, é importante ressaltar que tais ações devem ser conduzidas sob os parâmetros legais, os quais visam resguardar a segurança.

Assim, considerando o alto índice de criminalidade no Rio de Janeiro, bem como o fortalecimento dos agentes criminosos que atuam de forma organizada nesta região, a disposição de um maior planejamento, com a integralização de meios logísticos que promovam o remanejamento necessário diante de eventualidades, é importante para assegurar a vitalidade da operação e, conseqüentemente, evitar a ocorrência de prejuízos que atinjam a toda corporação e também aos civis locais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V. H. D. **A logística reversa nas operações de garantia da lei e da ordem: um estudo de caso na operação São Francisco VII**. 2018. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2018.

BARBOSA, G. S. **Destacamento logístico da força de pacificação VII / complexo da maré / rio de janeiro**: possíveis dificuldades na execução da despesa e na prestação de contas do suprimento de fundos. 2020. 12 F. Artigo Científico (Pós-Graduação em Gestão Pública) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, SC, 2020.

BOYLE, P.; DAFNOS, T. Infrastructures of Pacification: Vital Points, Critical Infrastructure, and Police Power in Canada. **Canadian Journal of Law and Society**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 79-98, 2019.

BRAGA, A. M. S. **Logística nas operações de pacificação**: a atuação do 25º batalhão logístico escola na operação capixaba: lições logísticas aprendidas. 2019. 23 f. Artigo Científico (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, RJ, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Versa sobre as normas constitucionais do país. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 20 set. 2022.

FERNANDES, K. S. **Logística**: Fundamentos e processos. 1. ed. rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

FBSP (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. 15. ed. Brasília: FBSP, 2021b. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/10/anuario-15-completo-v7-251021.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

LIMA, M. A. A. **O emprego do Exército Brasileiro na Força de Pacificação ARCANJO e na Intervenção Federal na Área de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro: ensinamentos e recomendações para o campo operativo e para a dimensão informacional**. 2021. 56 f. Monografia (Especialização em Ciências Militares) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, RJ, 2017.

SACILOTTO, G. D.; Camargo, G. F.; FRANCISCATO, R. S. (2016). **Logística reversa: Estudo de Caso em uma Empresa Distribuidora do Ramo de Cosméticos Capilares**. Anais do V SINGER – São Paulo – SP – Brasil – 20, 21 e 22/11/2016, 1-16.

SILVA, R. D. N. F. **Aspectos da liderança em operações contra forças irregulares, em operações de pacificação e de garantia da lei e da ordem no século XXI**. 2020. 31 f. Monografia (Bacharel em Ciências Militares) Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN – RJ, Resende, 2020.

SCHMITT, M. F.; SCHMITT, V. G. H.; NETO, L. M. Conflitos culturais no processo de pacificação no complexo do Alemão/Rio de Janeiro-RJ. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 32, n. 63, p. 13-35, 2017.

SCHNEIDER, V. M. **Uma análise das operações logísticas no comércio eletrônico brasileiro com foco nos serviços de transporte**. 2017. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.